

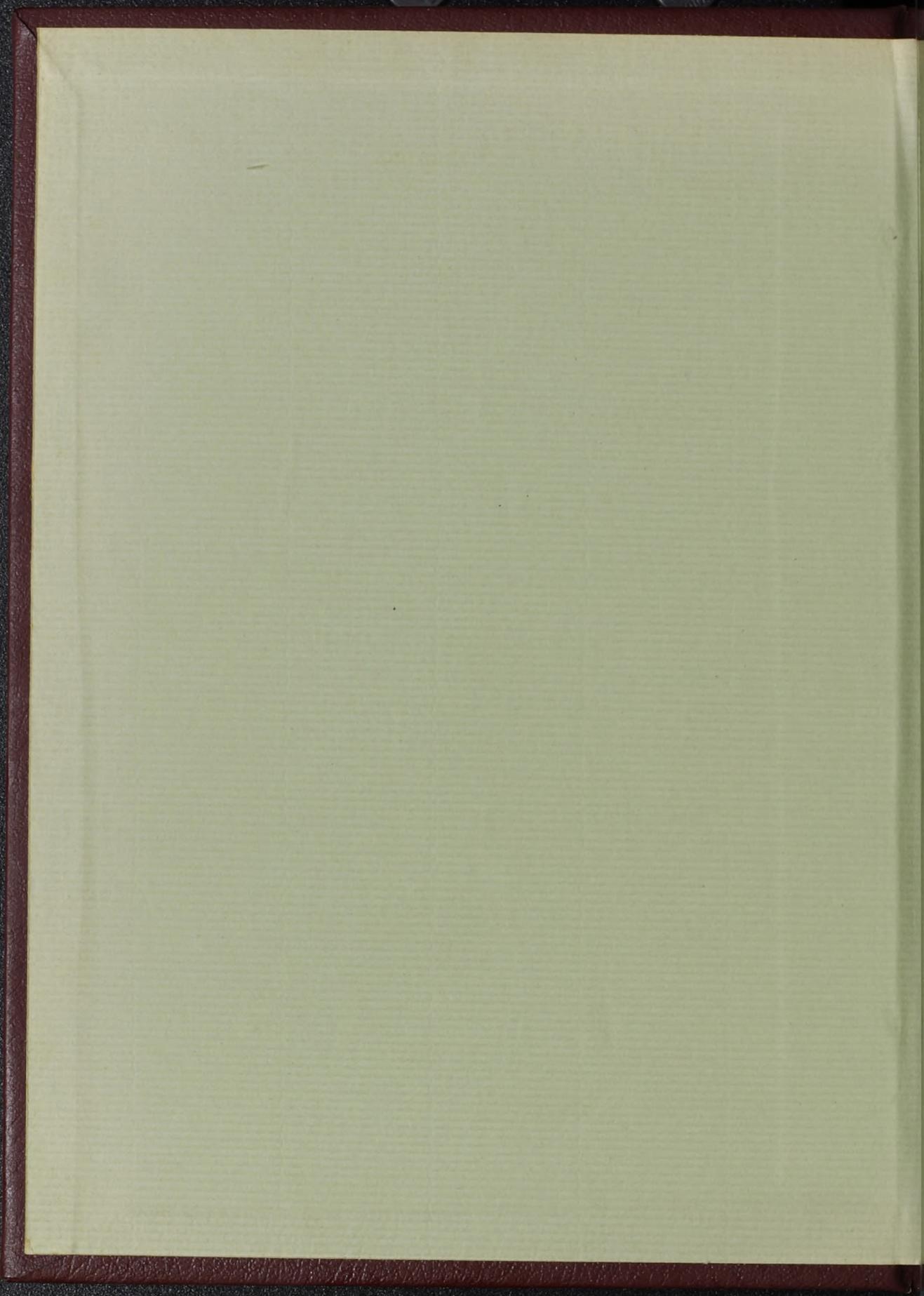
AGOSTINHO DE MACEDO

A BESTA
ESFOLADA

N.º 18

1829

B. M. O. L.



inglês

Lisboa, set, 1983



A BESTA ESFOLADA

POR JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

N.º 18.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORÍGENES LESSÁ"
Tombo N.º 3241 f
MUSEU LITERÁRIO

Os dous focinhos da Besta.

DUAS mãos, e dous pés, isso tem todas as Bestas; mas dous focinhos! Eu muitas Bestas conheço, mas nunca tal vi. Monstros com duas cabeças tem nascido, e Ullisses Aldobrando na sua Historia Natural traz muitas estampas curiosas destes monstros de duas cabeças; mas nenhum monstro traz com huma cabeça só, e dous focinhos. Ninguem observou mais do que eu, e mais de perto a Besta, que tanto entre nós, e sobre nós tem escoceado: eu olhava com toda a minha attenção para este animal desde a sua gloriosa entrada, ou felicissimo apparecimento neste Reino; e, ou eu não reparava como devia, ou ella, como a mais manhosa de todas as Mulas de Fisico (Medico), não mostrava mais que hum focinho, guardando o outro para tempo mais opportuno. Muito disfarçado, e dissimulado o tioha quando elle escapou á minha teimosa observação! Tudo quer tempo, e na indagação da verdade gastarão os Filozofos a maior porção da sua vida: para a perfeição de huma arte são precisos longos annos; e hum acaso vale muitas vezes mais que hum porfiado estudo. Os grandes descobrimentos na Astronomia, em a Nautica, e na Fisica se devêrão a huma simples casualidade. Dous filhos de hum Vidraceiro, dizem que de Midelburgo, acharão o Telescopio, que por esses ares, e por esses ceos tem descoberto muitas verdades, e talvez que mais mentiras ainda. Flavio Moia, natural de Amalfi, fazendo habilidades por modo de Pinetti pelas feiras, com hum alguidar de aguas, fazendo mecher huma taboinha, sem ninguem lhe bolir, ora para aqui, ora para alli, fazendo-a virar invariavelmente para huma parte, quando lhe mandava, fez inventar a Bússola, que fez andar á roda os Portuguezes, obrigando-os a perder o gosto, e o sabor em seus almoços ás sopas da panella com roda de paio, e lasca de presunto, para irem buscar alli abaixo, á China, e ao Japão, essa beberagem infernal, essa agua suja chamada chá, para nos atropelar, e fazer perder o curso pacífico do sangue, e perder o estomago com tanto proveito, e utilidade da Medicina. Todas estas grandes cousas, todas essas artes, que tanto, segundo dizem, tem concorrido para os progressos da civilisação, se devem ao mero acaso, sem concorrer nem a diligencia, nem a perspicacia do homem. Eu o conheço agora, porque o descobrimento dos dous focinhos da Besta eu devi, não ao engenho, e arte, não ao estudo, e combinações do racio-

cinio, mas ao mais simples, de todos os acasos. Tambem Archimedes, pelo acaso de se metter em hum banho, achou a liga, que tinha o metal da Corôa d'ElRei Hieronte, e achou tambem o Quadrado da Hypothenusa. Ora, Senhor, dirão os leitores, mostre-nos os dous focinhos da Besta, que he o que nós queremos ver, e deixe-se de erudições, que nos não importão; e cá em Portugal isso já passa como cousa d'antes do Terremoto; só respondo que os velhos são amigos de fallar nas cousas do seu tempo. Tem razão, o que nos importa he a Besta, e já que não foi como devia, posta a páo fora daqui, ao menos não he pequeno serviço, faze-la conhecer; e eu fico que, sendo por todos conhecida, será por todos detestada, atalhar-se-hão seus couces, e ferem menos aquelles golpes, que se podem prever. Talvez, talvez que hum cabal conhecimento da Besta aperte mais o laço fraternal, que deve unir todos os Portuguezes, e que os reduza a hum unico sentimento, a huma unica vontade, que dê a todos hum caracter uniforme, e lhes faça recobrar o que lhes fizeram perder. Estou tocando a ultima linha da existencia, e tomara deixar os Portuguezes como elles forão, quando tão dignos se mostrárão deste nome entre todas as Nações da Terra. Todos cuidão que eu me consolo muito quando ouço dizer — *Fulano he Realista* — Que he isto? Pois ha Portuguez, que o não seja? E que podem ser mais do que ser isto? Hum Rei, huma Lei, huma Religião. Hum Rei Portuguez sempre foi hum Pastor, que guarda, e hum Pastor, que defende. A Lei de Portugal he a mais conforme á razão, e á natureza, que no homem respeita a dignidade do homem, e não a condição do escravo; obedece á Lei, porque a sua observancia conserva a Sociedade. A Religião he a que Deos revelou, e da fonte de todos os bens não podia correr senão a ventura do homem.

E a Besta? E os dous focinhos da Besta? Esperem, esperem que ella por desgraça nossa ainda se não foi embora. O que digo não são franjas, são preliminares indispensaveis. Bem sei que estão já impacientes por lhes fazer conhecer o acaso, que me descobrio os dous focinhos do animal, tendo o animal huma só cabeça, ainda que povoada de cornos, como a annunciada no Apocalypse. Supponhão VV. mm. que para o bom tempero da panella, e para seu emoliente churume, era precisa huma quarta de toucinho; o Edicto, que a pedia, sabio da cozinha, e eu o executei. Veio da tenda, e com tanto aceio, que veio embrulhado n'hum papel, e tão grande, que eu desejei que a quarta fosse embrulhada depois de pesada, porque se fosse antes diminuia muito o peso especifico do toucinho. Mais digressões, dirão VV. mm. em lugar de nos dar manteiga, dá-nos toucinho. Tudo he oleoso, e vem a dar no mesmo. O toucinho lhes não quero eu dar, porque isso seria tirar a alma da panella: bem sei que o paio, e o presunto he alma mais nobre, ainda que venha da mesma geração do toucinho; he como os homens, que, sendo todos da mesma maça, querem, e conservão tantas distincções..... Ora isto faz desesperar hum sancto: que diabo tem a quarta de toucinho com o acaso do conhecimento dos dous focinhos? Senhores, accomodem-se, que o acaso, de que lhes fallo, não está no toucinho, está no papel, em que o tal toucinho vinha embrul-

liado. Que papel he esse? Não nos conserve por mais tempo embaçados.

Pois, Senhores, o papel não he nem mais, nem menos que meia folha suja do Diario das Côrtes primeiras, não sei de quando, nem de que mez, porque só leio as paginas — 1662 — e 1663 — Ninguem esperaria por esta, porque nenhuma relação tem o Diario das Côrtes com os dous focinhos da Besta, e com tudo eu abi fiz este importantissimo descobrimento. Alli a Besta descobre hum focinho, agora descobrio outro, sem deixar aquelle. Tudo he raro, tudo he novo, tudo nunca visto, nem esperado no apparecimento desta Besta! O que ella fez nunca se fez, nem se devia deixar fazer em Portugal! Vamos com mais digressões, porque as grandes sciencias tem grandes preparatorios, e ver-se-ha o que vai na presente esfolação. Ora vejão os meus leitores benevolos, e não benevolos, e destes ultimos será o maior número, se eu me explico bem com huma imagem. Anda huma grande manada de bois, e de vaccas pastando por hum espaçoso valle; como os animaes ouvem, e obedecem invariavelmente á voz do instincto, e não são como os homens, que não querem escutar a voz da razão, apenas sentem os effluvios exhalados do corpo dos lobos, que lhes não andão longe, he-nhum General Quarteleiro he capaz de fazer huma tão rapida, e tão perfeita evolução: he huma praça vasia, cornos para fora, pbusudeiros, e alcatras para dentro, sem fallar nos cornos; bastão as carrancas inclinadas para a terra, e os bufos das ventas, que levantão nuvens de pó, para metterem medo a todos os lobos da montanha. E os filhos onde estão? No centro da praça vasia; e primeiro ficaria o lobo esbarri-gado, que lá chegasse a atolar o dente. Eis-aqui o que eu queria que se fizesse, quando apontou a Besta, mais faminta, e mais voraz que os lobos, mais sanguinaria que os tigres, e menos generosa que os leões; Portuguezes todos, praça vasia, e Rei no centro. Chegava a Besta? Tourada de esbarrigar logo; tinhamos o Rei intacto, e a Nação livre; e dos lobos teriamos a pelle, que sempre vale alguma cousa. Nada disto se fez, porque se a Besta devorava muito, mais querião comer, e devorar os lobinhos, que ella cá tinha; e com effeito eu vi que todos elles tiverão fartadella de lobo, porque roubar, e devorar assim, nunca se vio no Mundo desde que as alcatéas dos lobos assaltão, e ataçalhão os mal guardados rebanhos.

Aqui chegarão, aqui pararão, e aqui gritarão os meus estufados leitores, e dirão — V. m. escreve para esfolar a Besta, ou para nos moer a paciencia com tantas folhagens? Onde está o acaso? Onde está, ou o que dizia o papel, que embrulhava a quarta de toucinho? Isso, Senhores, está seguro, isso he huma mina, esperem mais huma migalha de tempo, e aquietem-se, que isto não he a platéa da comedia, que rebomba com os bordões, sem que a besuntona da Actriz beneficiada appareça, ou se acabem de afinar as guinchadoras cegarregas da esfarrapada orchestra. O acaso já VV. m. sabem qual fôra, o papel he meia folha do Diario das Côrtes, e já lhes marquei as paginas *Diario de Côrtes!* Aqui temos mais preambulos sem entrar na materia, e sem que appareça ainda nem hum, nem outro focinho da Besta. Para

os contentar, Senhores, já lhes digo que os dous focinhos são diversos; hum não se parece com o outro, sendo ambos do mesmo animal. Como foi isso de Côrtes? As de Portugal não são ellas; essas só apparecêrão, como devião apparecer, em 1828. Eu não me admiro do que fizerão os que as fizerão; admiro-me do que lhes deixarão fazer. Eu bem sei que a força decide tudo; e essa força devia sustentar, defender, e proclamar tanta patifaria? Trinta e tres mezes de sonho he muito sonhar; e com effeito parece hum sonho, o que os nossos olhos virão, e os nossos ouvidos escutarão, e as nossas algibeiras sentirão. Fallemos sem rebuço: os elementos, e os instrumentos da Revolução Franceza serão outros, de outra tempera, e de outros meios: a convocação dos Estados Geraes foi intempestiva, e perigosa, a fermentação dos ânimos era muita, e a maça tinha levedado prodigiosamente; mas esta convocação foi legitima, porque a fez Luiz XVI. Os que os fizerão convocar já tinham determinado o aspecto, e a direcção, que depois lhes devião dar; mas em Portugal! Quem fez isto, e como se fez isto? Parece que ainda se pode duvidar da sua existencia; toda a prudencia humana julgaria que era impossivel executar-se semelhante desaforo; e quando eu vi hum por hum os treze, que compunhão a pandilha revolucionaria, de todo me areou a cabeça; tambem me alcançou o mesmo golpe de estupidez, que feria o Reino inteiro; e mais estúpido fiquei, quando vi que o Poder, que em 1817 tinha mandado enforcar, e queimar outros que taes, quize-se vir a partido com estes, e que o Secretario daquelle Estado, o hoje transfuga José Ferreira Borges, escrevesse a Carta, que existe, ultimo termo, e ultimo excesso da Pedreira insolencia. Não me venhão com as mãos á cara, para me dizer que vinhão acompanhados da força; pois os outros Portuguezes, que não são aquelle infame exercito, estão mortos? Já desde 1807 eu tinha começado a andar na mesma pasmaceira, quando vi entrar o exercito farrapo, ou mendicantes Romeiros de S. Tiago, com as murças dos capotinhos, a quem só as conchas, ou vieiras faltavão, porque as cabaças trazião elles de sobejo, e não lhes faltou logo bom vinho, de que as enchessem. Dizião que os soldados de Napoleão por toda a parte inspiravão terror; se o terror he o mesmo que compaixão, só esta me poderão inspirar. A imagem da mendicidade, da miseria, e da fome, eis-aqui o que representava aquella Confraria dos Espectros; e cada hum com huma cabra ás costas desafiava as nossas risadas; e os motreco de pão babujado, que eu lhes vi dar em Arroios! Dêo-nos hum rãmo de estupidez, que nos não deixou dar a conselho. Eu bem sei que elles vinhão com hum fim o mais justo, e sancto, porque assim o dizião, pelo qual deixarão tão generosamente os seus opulentos lares, e os seus fartissimos haveres, que era livrar-nos da influencia Ingleza, e dos seus Guinéos chamado o ouro Britanico, não de lá trazido, mas daqui levado: eu lhes poderia dizer que huma influencia não se curava com outra peor; e tambem podia dizer aos Portuguezes que aquelle exercito da farraparia podia ser aniquilado em menos tempo do que o fôra o dos Castelhanos em Aljubarrota, cuja batalha durou menos de huma hora; e que os nossos doze de Inglaterra podião dar cabo, em doze minutos, daquel-

les doze Pares de França: mas assim estava disposto em nossos Destinos, para ficarem punidos nossa antiga soberba, e nosso orgulho. E de que modo? Eu o digo; vi hum Grande, cujo Timbre nas Armas do Reino he o Pelicano d'ElRei D. João II, que ia em sua carruagem no largo do Rato, na pompa de hum Presidente do Governo; e das Amoreiras vinha, n'hum cavallo furtado em Santarem, Mestre Junot; apêa-se o nobilissimo descendente do Duque D. Jorge, tira, com o chapeo na mão, huns papeis da sua algibeira, e os entrega respeitosa-mente ao Duque d'Abrantes, hum Abrantes d'outro Abrantes, e não sei como alli não appareceo outro Abrantes mais. Depois desta vi tantas Abrantadas mais até nos descendentes de D. Ramiro o da batalha de Clavijo, que asseptei de mim para comigo que davão com o Reino, e com os honrados Portuguezes em vasa-barris, e assim succedeo, por-que até huns Paios, que já erão Paios na Torre de D. Chama, muito antes das Côrtes de Lamego, os forão servir na Ribeira das Nãos atraz do Ministro d'Estado *Majandie*. Quiz a bemaventurada Sancta Luzia que nós tivessesmos olhos para vermos arvorada no Castello de Lisboa hum Bandeirola com mais côres que a umbreira da porta de hum Droguista, em lugar das cinco Chagas!

Quem isto fez em 1807 ainda fez muito peor em 1820 sem a sombra do mais insignificante pretexto para desculpa; atraz dos farrapos, como aconteceu, podião vir outros mais limpinhos, e remendados, e que nos poderião aviar a todos nós, se nós tivessesmos aviado os primeiros farrapões, que nos tinhão visitado para nos livrar dos incómodos hospedes, filhos de Albion. Se nós (como deviamos) tivessesmos dado cabo da matilha de podengos do Porto, desarmando, e quintando o patife exercito, que os seguia, e apadrinhava, enforcando para logo os treze Apostolos, e em forca mais alta o negro Monge, que os benzia; pôde ser que eu mesmo não estivesse assim trabalhando, talvez que para gastar cera com ruins defunctos, e que tantos males se prevenissem, vendo-nos agora abarbados para lhes dár o remedio depois de feitos, cousa tão difficultosa como temos visto... Oh! Dirão muitos, o Padre está velho, e enfermo, para Setembro faz sessenta e quatro annos, e o vigor da alma segue sempre a condição do corpo; já não sabe o que diz, e os seus bons desejos o cegão muito! Meus Senhores, a minha alma tem sempre a mesma idade, apesar do caruncho, que vão tendo os orgãos. Era grande a força que os acompanhava: e VV. mm. não sabem que o crime he muito cobarde, que o crime não tem valor? Onde irão a estas horas os que se revoltarão para secundar outro que tal Apostolado a 16 de Maio de 1828? Vejam quantos collaboradores da nossa ventura subirão já a fatal escada, e quantos se estão apromptando para a subirem: persuadamo-nos que a força do braço vem do sentimento do coração; dê-m-me hum coração recto, e virtuoso, que sinta, e que defenda a boa Causa, que eu lhe darei hum braço valente, e vigoroso. Hum Soldado Portuguez escalará os Dardanellos, com tanto que o Official, que o mande, não seja Pedreiro. Os soldados, que vinhão atraz dos treze Milhafres, não marcharião se não viessem adiante delles Officiaes, que lhes dissessem que marchassem:

vinhão, e vinhão muitos, e grandes, e estes peccarião acaso por ignorantes? Virião elles acaso absolvidos pelo Padre do juramento, que tinham dado a ElRei? Valeria mais o preito, e homenagem prestado ao Estriga, ao Chicara, ao Ferreiro, ao Armador, que o prestado ao Soberano em seus elevados postos? A assignatura — *Fr. Francisco* — em suas Patentes, seria mais nobre que a assignatura — *Rei*? Esta monstruosidade vimos nós, estamos vendo, e tememos ver a cada instante; porque a novissima insurreição do Porto está clamando a todos os Monarchas que não tenham á roda de si senão os justificados, e os apurados para sua defesa, e para sustentarem a suprema dignidade da sua jerarchia. Não sabião tantos Marechaes, tantos Brigadeiros, tantos Coroneis, que marchavão contra o Throno, para assentarem sobre as suas ruinas huma facção de Pedreiros, e salteadores? Das doutrinas destes Doutores da Lei, destes Mestres em Israel, veio a pasmaceira dos Povos, que podião, e devião n'hum instante fazer ir pelos ares toda aquella matalotagem. Estas doutrinas erão o escudo de Perseo com a cabeça de Medusa, que petrificava a quem o via. Muitos adorarão a Besta, muitos quizerão ter na testa o signal da Besta, e até a sua libré. Eu nunca vi entre grandes, e pequenos tanta ameixa saragoçana a adorar a Besta, e a jurarem observar como de presente, o que a Besta ainda não tinha feito, e promettia fazer para o futuro! Tenhamos as nossas Côrtes, dizia a Besta; e apparece huma associação de Histriões, pura, e absolutamente Democratica; e vendo isto os Povos, não quizerão os Povos dar fim a esta entremesada, ou fargada, senão depois de bem pellados, e bem cardados!! E aonde estavão tantos Grandes, que vião ir a Monarchia de pernas ao ar? Estavão aonde elles costumão estar! Estavão como os caracões mettidos dentro da casca do seu Egoismo. Depois que os Povos se desenganão, então he que alguns pertendem mostrar o seu zêlo! Forte milagre! Desse tambem eu faço, ou não fiz desses milagres, porque os ataquei em frente, e os ataques ainda existem, nunca tiverão, nem terão réplica, senão descomposturas. Tinhaõ medo? Isso he cousa, que deve desapparecer, quando se tracta de dar o Throno ao Rei, e á Patria a liberdade. Perde-se a vida? Pois mais se perde, perdendo-se a honra. E de que serve a vida, se a honra se desvanece?

Ora com effeito, parece-me, e com razão, que he tempo de dizer a que vim, e de mostrar que a meia folha de papel do Diario das Côrtes, que servia de capote á quarta de toucinho, me mostrára na unica, e singular cabeça da Besta os dous diversos focinhos. Isto, que parece nada, não se pode fazer ahí do pé para a mão. He huma mata brava, não se rompe com muita facilidade, he preciso rodeio para chegar ao ámago. Pois nem hum focinho ao menos V. m. nos descobre? Se vai por este andar, quando chegará ao rabo com a esfolação? Hei de chegar a seu tempo, porque a Besta não he tão pequena como a julgão, e he maior que todas as conhecidas, ainda que bem grandes as conheçamos nós. VV. mm. não conhecem muitos dos nossos Patricios, que d'aqui para fóra nestes ultimos tempos tem dado ás duas trancas, com medo dos tres Páos? Por certo que elles se fizerão tão conhecidos, que he impos-

sível que por sens ditos, e feitos, elles não vivão perpetuamente na lembrança, e no conhecimento dos homens! Muito depressa abalarão, sem se correr a traz delles; de tal maneira lhes doia o cabello, que lhes nascerão azas nos pés. Alguns com saudades quizerão huma vez vir dar hum abraço aos amigos, mas não sei que Gato negro, ou que Lua detrás do Forno, os fiz abalar ainda mais depressa. Eu nunca vi homens mais generosos! Com espirito Apostolico deixarão tudo, como deixarão tudo os Anacoretas, e podem dizer cheios de animo, e de confiança — Nós deixámos tudo para vos seguir. (eu logo direi a quem) Deixámos as nossas mulheres, e não mulheres, alguns filhos deixámos na Roda, porque, ainda que nos nascessem no curral, quizeimos imitar nisto o nosso *mut sancto* Patriarcha o Sr. João Jaques Rosseau, pois quantos teve, lá os aposentou: deixámos os nossos officios, e beneficios, porque como era *in solidum* da apresentação da Confraria, sempre nós levavamos os mais pingues, que muito asnos seriamos nós, se, tendo a faca, e o queijo na mão, não partissemos grande talhada para os nossos afilhados: deixámos a commodidade das nossas Lojas, bem situadas, e ricamente guarnecidas. Lá ficarão, em razão dos fretes, e dos cambios, as nossas grandes arcas de aventaes, mitras, luvas, e ricos utensilios, que só alli nos servião, com cujos symbolos os nossos aprendizes ião pouco a pouco entrando no conhecimento dos mysterios da nossa augusta, e veneranda Ordem, que regula, e regulará os destinos da Terra, e de seus habitadores. Deixámos altissimos postos na administração pública, com especialidade os da Fazenda Nacional, porque essa só em nossas mãos he bem administrada, o que se vê pelo escrupuloso asseio dos Cofres; por mais que os volvão, e revolvão, quando cahem em nossas mãos, nem huma têa de aranha se lhes acha dentro. Item, deixámos deliciosas Quintas, muitas das quaes, nos encantados Suburbios de Lisboa, pertencião a nossos irmãos negociantes, gente aparvalhada, e que tambem por cá anda a monte, e que nós mettiamos para dentro, porque lá vinha occasião, em que era preciso augmentar as forças do nosso Cofre geral, chegando nós, para os levarmos pelo beijo, a pôr n'aquelles pescocoços, cujos cachaços em seus cálos ainda se resentião da antiga canga, a suprema medalha de *Rosa em Cruz*, como em hum tal, cuja sahida do Limoeiro foi festejada com foguetes, e com tanta pompa acompanhado, que á entrada da Rua dos Retrozeiros teve a estólida cabeça, e largo costado coberto de flores. Tudo isto, e o mais dos Autos, nós deixámos, nada trazendo, e nada conservando, e muito menos, saudades da Forca, podem elles dizer, unicamente para seguirmos, e sustentarmos as partes do Senhor D. Pedro, nosso Augusto Monarcha, Legitimo, e natural; queremos perder tudo, mas não o queremos perder a elle. Ainda que elle não possa vir a Portugal para ser o nosso Rei, porque tem muito que fazer, apesar de ter muito quem o ajude, pois tem o Senado, tem a Assemblêa Brasileira, tem os Augustos Deputados, tem os seis Secretarios d'Estado, homens de pulso, homens, que se criarão n'aquillo, e para aquillo; e sobre tudo tem Francisco Gomes no caso que com pressa lhe seja precisa huma Constituição, porque tem muitas encomendas dellas cá da Europa, porque são hum dos

generos de exportação d'aquelle Paiz, como Cocos, Bananas, Cuias, etc., cousa, que nós claramente vimos, porque só tres dias esteve a nossa Corveta á carga, que não viesse aviada; e na verdade toda a industria Britanica não faria tão depressa huma escovinha de dentes; nada disto importa; se elle não pode vir, tem muito bem quem mande, e quem faça completamente as suas vezes, que he a Senhora D. Maria da Gloria, que he seu Filho primogenito para lhe succeder na Corôa, na conformidade das Leis mais antigas, com especialidade da Lei Salica, que nós adoptamos, e pela qual as femeas são excluidas da Successão ao Throno. Esta Joven Princeza com huma Regencia composta de nós, e por nós bem arranjada, porque só nós sabemos governar, fará a felicidade de seus Povos, e trará de novo ao Reino a sua antiga gloria, representação, e preponderancia. Quem de nós (tantos nós! Nas tripas os tenham vossês!) Quem de nós não deixará tudo por amor do Sr. D. Pedro! Se houve hum Pedro Grande em o Norte, ha hum Grande Pedro do Sul! N'hum dia fundou hum Imperio; e o outro para o fundar foi preciso andar aprendendo a Calafate, e a Carpinteiro de Navios no Estaleiro de Amsterdão, e Roterdão. Compare-se hum Pedro com outro Pedro. Pedro Norte, e Pedro Sul. O do Norte andou annos, e annos a acepilhar, e polir os troncos duros, e agrestes dos seus Moscovitas, amaciando-lhes os costumes barbaros, e grosseiros, inspirando-lhes o amor das Artes, e das Sciencias, ensinando-lhes a usarem de cabelleira, como n'aquelle tempo usárão os Francezes; aperfeiçoando-os na proveitosa, e necessaria arte da guerra com o fusil, e com o canhão, porque só até alli a fazião com o cacete, e com o socco aos Tartaros, e aos Calmucos. Pedro Sul em hum instante levou a tocar na ultima linha da Civilisação a Nação Brasileira, desmentindo a Europa inteira, que para motejar, e sacrilegamente, dizia que os Brasileiros são como os jumentinhos, em pequeninos muito vivos, muito expertos, pulão, saltão, brincão, correm, emfim são a mesma viveza; quanto mais crescem, mais se lhes diminue a vivacidade, começam a se lhes dobrarem, e cahirem as orelhas, nenhum arrocho, por mais vibrado, e sacudido que venha, os faz andar, não tomão geito, pinguçosos, e indolentes. Este retrato he exagerado, e carregado; e eu estou persuadido que esta regra, ainda que tão geral, terá de tempos em tempos suas excepções. Os Gregos chamavão estupidos os da Beocia, e com tudo lá tiverão hum Filosofo como Democrito, e hum Poeta como Pindaro. Mas prescindindo desta comparação dos jumentinhos, e attribuindo tudo ao Clima, como fez o summo Publicista Montesquieu, porque hum Clima ardentissimo enerva os corpos, e torna languidas as mesmas faculdades intellectuaes, porque se o corpo se não méche, o espirito não se bóle. Se os Brasileiros pouco devem á Natureza, devem tudo á politica actividade do Sr. D. Pedro. O Mr. Duprats conhecêo tão a fundo os Americanos, e Brasileiros especialmente, que disse que ainda chegaria tempo, em que dêsem Leis á Europa; não foi preciso esperar muito, porque para Portugal mandarão elles huma Lei, e por signal que ninguem a quiz; e alguns, que tanto gritárão com ella, que até a cantarão, tem levado muita pancada; e pelos modos a cousa ain-

da não fica aqui!!! O Genio Creador de Imperios, o Genio Legislador do Sr. D. Pedro junta aos talentos de Licurgo nas Artes da Paz os talentos de Temistocles, e de Epaminondas nas Artes da Guerra; até á creação do Imperio, qualquer Grumete Portuguez de hum Navio da Praça, em saltando em terra, corria ao cachação huma Brigada de Brasileiros como hum Marinheiro Portuguez de hum Navio chamado o Bom Jesus d'alem, ás portas da China em Macáo com huma jaqueta breada, e enrolada no braço esquerdo, e com huma chôpa, ou sovina na mão direita, affrontou, e fez fugir huma Guarda de Cavallaria Chinezã, de tal guiza que ía amotinando o Imperio do filho do Sol; mas o Genio de S. Magestade o Sr. D. Pedro fez destas lesmas hum Exercito tão aguerrido, que até agora os inimigos não lhe tem visto senão as costas; e o Principe Eugenio com elle escalaria as muralhas de Belgrado sem disparar hum tiro; e senão vejão se Simão Bolivar se tem para lá chegado; e o que dizem dos destroços de Buenos Ayres, tudo he mentira, e são alveives, que levantão á Nação Brasileira, porque as Provincias Cisplatinas se virão obrigadas a implorar a paz aos pés do Vencedor. Na dexteridade, e profundidade do manejo em Negocios Politicos tem excedido o Grande Imperador, e Defensor Perpetuo do Brasil, tudo quanto ha de grande, houve, e ha de haver em todos os Gabinetes do Mundo. Foi grande o Gabinete de Luiz XIII com o Ministerio do Cardeal de Richelieu; grande o Gabinete da Regencia de Anna de Austria na minoridade de Luiz XIV com o Ministerio do Cardeal Mazzarini, e maior o deste Monarcha com o Ministerio de Louvois, e de Colbert; foi grande o Gabinete de Carlos III com o Ministerio do Cardeal Alberoni; maior, e muito maior he o Gabinete de S. Magestade o Imperador, tendo dentro Francisco Gomes, e fóra o Itabayana. Os mesmos Ingлезes andão azoinados com este incognito Carioca Itabayana; neste homem só descobrem dous, Fox, e Pitt; he hum gosto ouvi-lo fallar em huma Conferencia na Secretaria dos Negocios Estrangeiros; ninguem lhe entende palavra; he tão profundo que ninguem lhe chega, de sorte que ninguem faz caso do que elle diz. O Tractado com a Senhora D. Maria da Gloria está concluido, os Artigos todos são secretos, só tem transpirado pelas pesquisas dos Novelistas que a Fragata *Piranga* está a chegar para levar a Menina para casa de seu Pai, ficando huma Procuração a Pedro, o Carreado, para organizar hum Exercito, e ir com elle outra vez ao Porto castigar os rebeldes, e mandar para o Brasil os cabeças da *usurpação*, sendo Quartel Mestre General o Conde da Taipa, e Commissario em chefe das forragens o Conde da Cunha, que sempre andou morrendo com fome. Só esta tão prudente, como heroica resolução do Sr. D. Pedro nos obriga a dar por elle a propria vida. He preciso mostrar aos *usurpadores* Portuguezes quem bem sabe o Gato, cujas barbas lambe. Alem de sabermos que o Reino pertencia ao Sr. D. Pedro, se elle se não fizesse Monarcha Estrangeiro, levantando-se com o Brasil, só pelas suas qualidades pessoases queremos ir atraz d'elle, até pelo Sertão fóra; queremos comer, em lugar de pão de Meleças, ou de pão fino de Pedroços, farinha de pão; queremos antes hum Bife de carne de Macaco, do que

hum quarto de Vitella de Baltar, ou hum Coelbo de molho de villão da Charneca de Monte-argil; queremos antes em dia de annos encher a barriga de alcomonia, do que d'hum taçalho de Bollo Real feito nas Freiras de Portalegre, que os Anjos o deseão, e lhe lambem os dedos. Fiquem lá dizendo o que quizerem, nós só queremos o Sr. D. Pedro. Os nossos sabios tem provado a sua Legitimidade em Escriptos de tanta polpa, que por nenhuns são excedidos em materia de perversidade, e de parvoice, porque maldade no coração, e parvoice nos miólos só em nós existe em grão supremo; nós o queremos defender contra a usurpação, e pôr no Throno com lealdade até se embotarem os fios das nossas espadas, e se entornar a ultima pinga do nosso nobilissimo sangue. Viva o Sr. D. Pedro em quanto Deos fôr servido: Viva!

Ora basta de Prosopopea na bôca, por exemplo, de José Victorino Barreto Feio, e de Bento Pereira do Carmo, ambos transfugas, e banidos, porque são estes, os que depois com escriptos seus impressos hão de apparecer, para se admirarem os dous focinhos da Besta, que foi o promettido, e apparecido no papel embrulhador do toucinho. Tito Livio, Salustio, e Jacintho Freire põe destes fallatorios na bôca dos seus Heroes: pois todos elles não são tão recomendaveis como estes, que eu ponho em scena. Eu fiz dizer isto a estes homens, e muito mais terão elles dito; assim o devemos julgar pelos seus factos, e estrepitosas acções. Fugidos d'aqui, hospedes em Reinos estranhos, e he bem de ajuizar que no meio das mais duras privações, e trabalhos, porque não ha para mim maior miseria que fazer depender a conservação propria da benevolencia alhêa, e estar n'huma casa, porque me recolhem, e não em outra casa, porque eu a alugo, e eu a pago. Estes homens votados, como Amoucos no Indostão, á Causa do Sr. D. Pedro, se marchão em força, morrem como mosquitos, mas acabão pelo Sr. D. Pedro; se se desnaturalisção de facto, e de direito, fugindo deste Reino, he pelo Sr. D. Pedro; se escrevem, he o que temos visto, e lido, matão-se pelo Sr. D. Pedro; se os impugnão, e pulverisção á face da Europa inteira, soffrem este vilipendio, e esta affronta, ou devorão caladamente esta vergonha em louvor do Sr. D. Pedro: enxotados d'aqui como cães do adro da Igreja, escornados d'alem como ratoneiros infames, assobiados d'outra parte como Arrelequins sem prestimo, detestados como traidores, evitados como leprosos, nada os contem, e resignados heroica, ou descaradamente, dizem — Seja tudo pelo amor do Sr. D. Pedro IV, Nosso Senhor. — Desde o dia 31 de Julho de 1826, ou verdadeiramente desde o dia 10 de Março do mesmo anno, não he só na Rua dos Figueiros, e suas parallelas, pelos Palacios, e até pelos Sanctuarios, e até nos Sacrificios não se ouvia mais que o Sr. D. Pedro. Em nome do Sr. D. Pedro se davão as barbaras varadas, e as cruéis, e deshumanas palmatoadas. O Conde, que foi de Villa-flor, e seus Generaes, confiscarão para si tudo em nome do Sr. D. Pedro; e tudo era o Sr. D. Pedro, e não havia Monarcha como elle, nem homem mais illustrado, nem Pai da Patria mais terno, mais cuidadoso da ventura de seus filhos: basta, com as mãos postas para o Ceo, contemplar o celestial beneficio, que elle lhes fez na outorgação espontanea da sua Carta, que

BIBLIOTECA MUNICIPAL

"ORIGENS LYSSA"

Tombo N. 32.417

MUSEU LITERÁRIO

he como aquellas de oitos, e nove do baralho, que se deitão fóra, porque não servem em alguns jogos. Quem não vio tudo isto, ou não o quiz vêr, ou era cégo. Dos Fanqueiros me não admiro eu, nem dos outros, que vivem aquem, ou vivem alem dos Fanqueiros, porque estes todos, ou estes tolos, são como os Judeos do Calvario, que não sabião o que fuzião; admiro-me dos Grandes, que não só fallavão em público, com medo dos Espiões, a favor do Sr. D. Pedro, mas muitos (não todos) em particular huns com os outros fallavão mui seriamente a favor do Sr. D. Pedro; e para que os presentes se não dêem por affrontados, bastará que façamos o comprido rol dos que dentro em tão pouco tempo tomárão as de Villa-Diogo, e tanto mostrão que só querião o Sr. D. Pedro, que para o Sr. D. Pedro abalarão.

Isto tão dito, e tão repisado já me parece muito, ainda que estes relatorios não são para enjoar; mas tudo isto foi muito preciso para fazer claramente vêr hum dos dous focinhos da Besta. Todo este focinho he o Sr. D. Pedro: vejamos agora nos mesmos sujeitos outro focinho contra, e muito contra o Sr. D. Pedro; e para que se não diga que eu estou fantasiando, inventando, e imaginando fallas como Jacintho Freire, para pôr na bôca de Coge Sofar, ou de Ruinecão, ou como Manoel de Faria e Sousa para as pôr na bôca de Lopo Vaz de S. Paio, sejam elles mesmos com suas proprias palavras impressas, os que corrão a cortina para ficar á mostra o outro focinho da Besta. Feliz papel, não só por me embrulhares o toucinho para me adubares a panella (triste tempero!), mas por me descobrires o focinho da Besta para eu o vêr, e todos o conhecerem. Não digão agora, que eu gasto tempo com accessorios, porque eu vou produzir em juizo o proprio Documento.

Diario de Côrtes — Pag. 1662.

» *O Snr. Barreto Feio* — Os Illustres Preopinantes disserão muito, eu direi pouco. Não me admira o comportamento do Principe, nem me espanta que elle se tenha levantado contra a sua Patria, porque o Principe he hum Despota; e hum Despota não tem Patria; a sua Patria he onde quer que elle encontra poder, e imperio. Se a palavra *Principe* (como diz Alfieri) importa aquelle que está no meio de seus Vassallos, como estaria o Leão no meio do rebanho de Ovelhas; vendo o Principe que acha na America, o que não poderia achar na Europa, e em Portugal, não he muito que elle prefira aquelle a este paiz. As suas palavras, as suas acções, tudo convém a hum Despota; mas o que não convém a huma Nação livre, e generosa, he a lentidão, com que temos marchado em circumstancias tão arduas, e apertadas. He preciso formar-se huma decisão prompta; he de absoluta necessidade declarar-se rebelde, e refractario o Governo do Rio de Janeiro: he por tanto da maior urgencia a publicação deste Decreto, para que os malvados se atterrem, e os illudidos se desenganem.»

O Senhor José Victorino Barreto Feio lá anda atrellado na matilha, pondo nos cornos da Lua o Senhor D. Pedro, reconhecendo-o Legitimo Imperador do Brasil, e Legitimissimo Rei de Portugal, co-

mo tão capaz de beneficiar o Reino, o que tão evidentemente mostrou só com o unico acto da desmembração do Brasil. He verdade que lá estava no Deposito de Falmuth obedecendo ao Mestre Candido, mas prompto a ir provar com a espada na mão até aos ultimos Japões a legitimidade, e as virtudes Imperiaes do Senhor D. Pedro. Eis-aqui a Besta com outro focinho, ou o homem das duas caras. He possivel que queirão ir morrer pelo Senhor D. Pedro aquelles mesmos, que ainda ha dous dias o querião matar! He possivel que seja para estes mesmos o mais perfeito dos Monarchas, o verdadeiro Pedro Grande do Sul, pai amorosissimo de seus fiéis, e submissos Vassallos, aquelle mesmo, que na bôca destes era ha dous dias hum Despota sem Patria, e hum Leão esfaimado entre mansas, e pacificas ovelhas! He possivel que o Senhor D. Pedro seja o Principe mais digno da nossa homenagem, e obediencia, aquelle mesmo, que ha dous dias, era hum rebelde, e hum refractario! He preciso que haja algum motivo, e muito poderoso, para que o homem mude tão depressa de opinião, e se contradiga sobre o mesmo objecto. Quando mentião? Quando estavam no Augusto Salão, ou quando no actual momento andão no caldo por Inglaterra, fazendo de huma creança de oito, ou nove annos auctora de Decretos, e creadora de Ministerios? Esustenta a Terra estes Impostores? E não acaba Portugal de desenganar-se que conservava, e conserva no seu seio humas viboras destas? Que confiança podem merecer dos Povos, a quem procurão illudir, huns patifes, a quem he impossivel ter esquecido o que disserão, para o compararem elles mesmos com o que agora dizem? Sempre se dêrão a conhecer, mas não tanto, como nas actuaes circumstancias da sua fuga, e nos seus tão loucos, como desesperados procedimentos. Estes obscuros revolucionarios pouco tem, ou nada, que perder; e sempre em tantas aguas envoltas, que elles turvão, para pescar, esperão mudar de condição para melhor, ou no *ter*, ou no *ser*: mas os Fidalgos? Que forão buscar? O Senhor D. Pedro: lá o acharão com os braços abertos. Conservar-lhes-ha os seus Titulos; agora pelo que pertence ás Commendas, comerão só do que levarem; e quando Sua Magestade cuidar nas Commendas da Altissima Ordem do Cruzeiro, que fica lá entre as Estrellas do Hemispherio Sul, então chucharão o seu bocadinho de canna dôce; por ora contentem-se, e comão do Crachat, que por certo o farão de folha de Flandes, porque não sei que alforra deo nas sementeiras dos metaes louro, e branco, que de lá vinhão, que não ha vêr delles huma medalhinha, nem por hum olho da cara: mas não importa, como tem a sua independencia, a sua liberdade civil, e os direitos do homem livre, com isto mandarão ao açougue, e farão transportar para lá em Sumacas, bem acondicionados os seus Palacios, e as suas Quintas. Sempre fallo nisto, porque na verdade vejo que estes homens assim dictos Fidalgos, que fugirão com a canalha, tinhão o craneo tão vazio de miólos, como cheio de perversidade o coração.

Torno a fazer vêr o focinho da Besta, que em parte nos descobrio o Sr. José Victorino Barreto Feio, focinho mais feio, que este seu sobrenome, para o mostrar descoberto de todo pelo Sr. *Bento Pereira*

do Carmo, tambem banido, e aggregado agora aos outros irmãos, com quem faz tão boa farinha, e melhor que a do Moinho da Ribeira de Alemquer, onde elle, e seu pai trabalhavão em encher saccoes, e arrecadar maquiãs. Grande, e patife fallador foi este sempre! Hum dos mais assanhados Pedreiros do Congresso, e hoje hum dos mais emperrados Panegyristas do Senhor Pedro Imperador do Brasil. Depois do Snr. Feio, sobre o mesmo objecto fallou este Sr. Carmo: toda a sua falla, que he mui extensa, vem no fatal capote da quarta de toucinho, e he de tal natureza, que eu mesmo me não atrevo a transcreve-la na sua *integral*, porque em fim o Senhor D. Pedro he Irmão do Nosso Adorado Monarcha, he Filho do Senhor Rei D. João o VI: por estes titulos nós o respeitãmos, e nem todas as injúrias, que estes malvados lhe fizerão, e disserão devem publicar-se, e menos neste papel escripto por hum Portuguez sempre leal, e que até hoje não soube temer a vingança, e odio dos Pedreiros; e que, se o interesse o cegasse, grande cousa seria elle hoje; mas elle nunea quiz ser mais que Portuguez, e Portuguez honrado; e saibão todos que nem fome se sente, ainda quando esta exista, quando se preenchem os deveres deste nome tão sagrado — Vamos adiante. Toda a falla do Snr. Carmo he hum tecido de vilipendios; eu só trasladado o § menos escandaloso, mas elle basta para apparecer o focinho da Besta. He o § 4.º eahi vai.

» Em taes circumstancias deverá continuar a delegação do Principe
 » Real? De nenhuma sorte. O Senhor D. Pedro de Alcantara, assen-
 » tando de si para si que os Portuguezes de ambos os hemispherios
 » nascêrão para seu belprazer, tem-se feito arbitrario, e despotico, sem-
 » pre com a capa de constitucional; como se palavras nos illudissem!!
 » Apesar da brandura, e moderação, com que as Côrtes (a quem teve
 » a bondade de chamar *facciosas, e pestiferas*) o tractarão, tem Sua
 » Alteza Real tantas vezes reincidido, que já não he possivel, sem
 » grande quebra da dignidade Nacional, fecharmos os olhos aos seus
 » hostis, e illegaes procedimentos: deve pois cessar desde já a sua dele-
 » gação; e, em vez della, instaurar-se a Regencia já sancionada na
 » Constituição: he justamente o que determina o artigo 4.º »

Isto he o mais macio, que contém o discurso do Grande Orador, e Illustré Preopinante: vejam de que jaez serão os outros §§! Hoje este mesmo Preopinante clama, e berra por esse Mundo que o Senhor D. Pedro he o maior, e mais perfeito Imperador, que houve, o mais profundo Politico, que existio, o unico homem no Mundo, que em luzes, e em virtudes se devia conhecer só digno de reinar, que só elle deve assentar-se no Throno Portuguez, que só a elle pertence; e ha dous dias este mesmo Preopinante patifão lhe chama *arbitrario, e despotico!* Bem depressa perdêo estas qualidades! He indigno da delegação de que gosa, tire-se-lhe esta delegação, apêe-se do Throno, acabe-se o mando, e em seu lugar, vindo preso para este Reino, instaure-se huma Regencia, e ponha-se-lhe ás costas todo o peso da Constituição, que assim o manda. Como he isto? Como pode isto ser? Parece que nisto ha engano; o Senhor D. Pedro, que agora felizmente rege o Brasil, seu Imperador, o susto do proprio Mundo pelas armas, ou assombro

do mesmo Mundo pela sabedoria, não he o mesmo, he outro homem diverso daquelle, que regia por delegação aquelle immenso Mundo do Brasil. Regente era Nero, Imperador he Tito. Regente era o *rapazinho José Piegas*, Imperador he o Grande e Sabio Frederico II, que governou sem Ministros, contentando-se com o Italiano Lucchesini, como o Imperador se contenta no seu Gabinete com Francisco Gomes. Regente era o vicioso Sardanapálo, Imperador he o virtuoso Marco Aurelio Antonino. Regente era o Diabo, Imperador he hum Anjo. Estes dous focinhos da Besta devem ter alguma causa, porque nada existe sem ella; e nada ha sem razão sufficiente: ainda que esta causa, e esta razão saltem aos olhos, he preciso que eu a exponha, aliás tambem não mostraria a diversidade, e differença dos dous focinhos. Para hum Reino ser Pedreiral, he preciso que seja constitucional. Não tinha pegado a lábia com a Constituição começada a jurar ainda na barriga da mãe em 1820, porque em fim o Povo conhecêo, que era armadilha, e postura ás ávessas. O Povo dando Constituições aos Reis, e não os Reis ao Povo; pois então façamos huma Constituição, mas seja a mesma, ou peor ainda, que sendo obra nossa, pareça ser dada pelo Rei, e assim irá a armadilha ás direitas. Mas quem ha de ser o Rei, que queira dizer, que a dá, não a tendo elle feito nem lido? O Senhor D. João VI já lhe abanou as orelhas, e disse que não queria, e em elle teimando teimado está; e em lá lhe chegando a certos pontos, o seu — Não — era de Rei. Pois, em elle morrendo, nós cuidaremos nisso, havemos fazer duas cousas, a primeira he pômos tudo em obra, seja o que fôr, ainda que fiquemos sem camisa no corpo, para que não torne cá o unico, verdadeiro, e Legitimo Heirdeiro do Reino; porque, se elle tornar, bem podemos deitar Bacalháo de mólho, que não pômos mais pé em ramo verde; a segunda he pômo-nos a gritar; e vociferar por ahi, nós, e os nossos amigos Pregadores Politicos, que o nosso Rei he o Senhor D. Pedro; nós bem sabemos o contrario, porque elle mesmo o provou com palavras legaes, e com factos indestructiveis; e como elle anda muito occupado na creação, augmento, e confirmação do seu Imperio, nem lhe importará com o que nós fazemos, nem duvidará assignar o que nós de cá lhe mandarmos; e até o fará para se divertir, e zombar dos Portuguezes o seu bocado depois de jantar. Ahi anda hum Inglez forte galopim de recados, e forte genio para trazer, e levar ainda mais; mandemos lá a nossa Constituição, de outra sorte, ella já tem bafio, e ahi apodrecerá. Elle assigna, Carlos traz, nós juramos, e o negocio está feito; ficámos servidos; e, em havendo Constituição, logo nós governâmos, que he o fim para que professámos em nossa Ordem trez vezes veneranda. Este plano foi ávante; pois he preciso agradecer ao Senhor D. Pedro o beneficio da Assignatura, que he o maior, que elle nos podia fazer, porque nos empoleirou: pois então Viva o Senhor D. Pedro, o mais Legitimo, e o mais Sabio dos Soberanos, o maior entre os nascidos, e mais Justo dos Reinantes; e como he preciso conserva-lo, porque nos faz conta, porque se não fizesse então... E a Besta? Aqui a tem vv. mm. com dous focinhos a qual delles melhor; e como em tempo de vendaval he da prudencia

o Piloto pôr a Náo a duas amarras; como se mostra que o Senhor D. Pedro não pôde ser Rei, ali temos a Senhora D. Maria da Gloria para ser Rainha, que vem a dar no mesmo, hum porque não pôde vir, outra porque não tem idade, vamos nós governando; e se hum arrocho nos espera ao menos em quanto o pão vai, e vem, folgão as costas. O Senhor D. Pedro era hum antes de assignar; o Senhor D. Pedro he outro depois da assignatura, que para isso tem a Besta dous focinhos. Se isto he grande, e dóe a muitos, lem culpa de tudo isto huma quarta de toucinho, que veio embrulhada n'hum papel, que era meia folha, ou duas paginas do Diario das Côrtes, que já levou o Diabo, e devia levar logo.

Não me digão que eu invento cousas de minha cabeça; que sou como o Penteeiro de Coimbra, que fazendo caixas de corno muito bonitas, e torneadas, dizendo-se-lhe huma vez — O' Mestre donde foi vossê aprender isto? — Respondêo — Em parte nenhuma: são cousas cá tiradas da minha cabeça. Não Senhores, estas cornodagens não tiro eu da minha cabeça, acho tudo nos papeis publica-rasamente impressos. Ouvirão o que dizia o Diario das Côrtes? Pois oução agora o que diz o Diario Fluminense (do Rio) N.º 109, 8 de Novembro de 1828 pag. 136 columna 2.ª § 4.º

«Quando em Lisboa se soube da chegada de Sua Magestade a Gibraltar, e que, em consequencia do desastroso estado de Portugal, a Rainha ia para Inglaterra, o Senhor D. Miguel expedio immediatamente ordens, para que se apromptassem para viagem todos os navios de guerra que estavam no Porto, com o intento de interceptar a Rainha. Felizmente Sua Magestade escapou aos designios do usurpador, tendo sómente para sua defeza a Fragata Imperatriz.»

«Quando esta noticia chegou a Lisboa, a Cidade na noite antecedente tinha sido illuminada, e expedião-se Ordens para que se suspendesse a illuminação, que devia durar tres dias. A noticia da chegada da Rainha causou grande consternação á actual administração.»

Isto, que acabo de transcrever, vem do Rio de Janeiro, e vem na sua folha Ministerial escripta na presença do Governo; e deixará qual-quer Portuguez, em cujo rosto apparece algum visio, ou vislumbre de honra, que se insulte impunemente o seu Legitimo Monarcha com hum titulo tão affrontoso, e tão injusto? A'vista de hum ataque destes, que medo podemos ter, se a justiça da nossa Causa, se o mesmo Deos nos defende? Teremos nós a vileza do silencio, quando tão insolentes vozes nos provocão a cada instante? Oh! que ainda nos não reconhecem geralmente! Não posso ouvir tal. Pois então por isso perdemos a dignidade de homens? Se eu não posso punir pela nossa honra offendida, pelo nosso Monarcha ultrajado, e pela causa da Razão, e da Justiça reconhecida, então não quero escrever mais huma palavra. Pois hão de as Nações Estrangeiras lêr no Diario Ministerial do Rio de Janeiro, que Sua Magestade o Senhor D. Miguel I mandou equipar huma divisão para atacar a Fragata, capturar, ou aprisionar a Senhora Princesa D. Maria da Gloria, e nós havemos como brutos animaes, ou

vilissimos escravos ficar callados? Acabe-se embora a Nação; assim o querem os estranhos; assim o maquinão os Pedreiros, pois acabe-se com honra, e sepultemos em nossas mesmas ruinas os nossos inimigos. Pois seremos o ludibrio do Mundo, e a péla com que joguem huns poucos de Facciosos fugidos de, entre nós? Foi-se humma grande parte da Asia, foi-se a America, a Africa vacila, as Ilhas fluctuão, os partidos engrossão, e se obstinão, o Reino inquieto, e sempre em guarda contra os amotinadores; pois descance em seus eixos naturaes esta máquina social, que tem durado tantos seculos, ou estale de humma vez, mas com hum estampido tal, que faça conhecer ao Mundo que, os que viverão como Heroes, não sabem morrer como mosquitos. Onde estão estes Portuguezes? Não devem estar onde os pozerão os Pedreiros. Tenho dicto isto aos Magistrados; callão-se. Digo isto a Generaes; callão-se. Tenho dicto isto aos Grandes; riem-se da minha ignorancia, e entrincheirão-se na sua soberba. Digo isto ao Povo, dizem-me que querem o que querião os Romanos — Pão, e Comedia — Mas se isto dizião, reinando Domiciano, os Portuguezes o não devem dizer, reinando D. Miguel I. Se a prudencia presidisse ao Estado maior d'ElRei D. Sebastião, que tinha 23 annos, e se recolhesse a Tangere por quatro dias, como lhe fez vêr o General Aldana, vencia a Mauritania naquella, que depois foi a infeliz batalha. O Soberano tem 26 de idade, tem a prudencia daquella velho General, que vencêo em Pavia, tem a espada, tem mais valor, que aquelle desventurado Monarcha. D. Affonso IV mandou os Portuguezes, e vencêo no Salado. D. João I mandou os Portuguezes, e vencêo em Aljubarrota. D. Affonso V mandou os Portuguezes, e vencêo em Arsil, e se D. Miguel I mandar os Portuguezes. . . . Dir-se-ha delle, o que diz dos outros, que sempre triunfarão. Só elle he o destinado, para executar neste seculo, o que os Grandes Monarchas devem fazer em todos — segurar dentro do Reino a concordia, e a união, e fóra do Reino a honra, a fama, a gloria, e a immortalidade do Nome Portuguez.

F I M.

P.S. E as Malhadas? Isso são contos largos, pedem tempo: nós fallaremos, o caso vai trazendo comsigo muitos abanicos!

José Agostinho de Macedo.

Pedroços 19 de Junho de 1829.

Erratas e Emendas do N.º 17.

Pag. 2 lin. 39 — cederia — se diria. Pag. 8 lin. 49 — he — lhe. Pag. 9 lin. 3 — lhe — lhes. Pag. 9 lin. 21 — infinitissimas — infinitesimas.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1829.
Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

